Ano III — Faro, Quarta-feira 1 de Julho de 1914 — Numero 229

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

AVENÇA
A' Biblioteca Nacional
LISBOA

DESMASCARANDO UM CALUNIADOR

NÓS E O SR. FALCÃO

O dr. Silvestre Falcão, segundo o seu sestro de injuriar e caluniar todos os que não lhe incensam a sua vaidade balofa, procura no seu jornal, difamar-nos a proposito da aplicação dada á quantia de 500$00, por nós recebida quando governador civil do Algarve e destinada a despezas da policia preventiva.

A este torpe procedimento respondemos nós chamando o sr. Falcão para o campo onde os homens de brio e de honra costumam dirimir as suas pendencias, mas aquele senhor, com a cobardia peculiar aos caluniadores, fugiu desse terreno e intrincheirou-se nas colunas do seu jornal, donde costuma cuspir a sua baba peçonhenta sobre quem não lhe cái nas graças.

Pois lá vamos busca-lo pelas orelhas para aqui mostrarmos bem a toda a gente que ele não passa de um reles insignificante, que nada vale, e que, á falta de merecimentos proprios para se impôr á consideração publica, abocanha todos os que julga poderem fazer-lhe sombra.

A sua incompetencia—já notoria como medico—tornou-se celebre quando, por um destes inexplicaveis caprichos da sorte, foi chamado a gerir a pasta do Interior, onde fez a figura mais desgraçada de que ha memoria, a ponto de toda a gente o ficar considerando como a completa personificação da incompetencia governativa—o conselheiro Acacio da Republica—.

Foi tão estrondoso o seu *fiasco* regedorial, que o partido democratico, que apoiava o governo a que então pertencia aquela *gloria* algarvia, se viu na necessidade de notificar ao presidente do ministerio que não podia apoiar tal ministro; e se o sr. Falcão não foi logo alijado é por que o sr. Camacho apareceu a ampara-lo nesse trambulhão, o que determinou até, se a memoria nos não atraiçôa, a queda de todo o governo.

Ocorrem-nos agora uns versos de um distinto poeta,—um dos espiritos de elite do nosso paiz—e que não resistimos á tentação de transcrever, pois sintetisam bem a personalidade ridiculamente balofa do dr. Falcão:

Não é aguia nem falcão;
Silvestre, de craneo nú,
Sem a arrogancia do Forte,
E' perú e está com sorte;
Ainda assim para perú
Falta-lhe o leque no c...

Por aqui se vê a ridicula situação a que esta miseranda creatura chegou!

Pois este insignificante, que só tem vaidade e muito balofa, e cuja alma de jesuita resumbra maldade e perfidia, á falta de merecimentos proprios, tem o mau sestro de injuriar e caluniar os seus adversarios para ver se assim consegue sobresaír.

Ao sr. Falcão afigurou-se que nós não continuariamos mais na politica e até lá nos proclamava morto, daí o seu desespero por nos ver, politicamente, é claro, de perfeita saude e a proposito de procurar de qualquer fórma, por mais torpe e indigna que ela fosse, ver se nos inutilisava.

Daí surgiu por certo no avariado cerebro do sr. Falcão a ideia de me caluniar, vindo acusar-me de ter aplicado em proveito proprio parte da verba de 500$00 destinada a despezas da policia preventiva.

Ora esta verba, recebida numa epoca de intensa luta eleitoral, foi toda aplicada ás despezas para que havia sido destinada, muitas quaes foram liquidadas posteriormente á proclamação da Republica, não tendo até, como é obvio, chegado para cobrir todas elas.

Taes despezas que, como todos sabem, são de natureza reservada, foram autorisadas pelo então ministro do reino, dr. Teixeira de Sousa, unica entidade a quem eu tinha que prestar contas da aplicação da referida verba!

Estavamos bem arranjados se, por virtude de uma acusação de qualquer caluniador, os governadores civis tivessem que vir para publico justificar a aplicação de receitas que são destinadas a despezas reservadas!

Quanto aos proveitos que o logar de governador civil nos deu—não falamos já nos dissabores e contrariedades que ele nos trouxe—basta dizer que dele se não saímos empenhados foi porque, felizmente, alguns recursos proprios nos permitiram fazer face aos encargos do exercicio desse logar.

Isto, é claro, sabe-o toda a gente que me conhece, no conceito da qual, pelo passado da minha vida honesta, estou muito acima das acusações do sr. Falcão.

J. Teixeira de Azevedo.

Cancioneiro do Povo

Não digas, amor, adeus.
Com esse adeus me mataes;
Parece-me que me dizeis
Adeus para nunca mais

A mulher quando se mete
A falar na vida alheia,
Começa na lua nova,
Acaba na lua cheia

O verde diz que é esperança,
Esperança tenho eu em Deus,
Tudo primeiro passar
Meus braços por entre os teus

NOTAS E COMENTARIOS

Artigo editorial

O artigo que hoje publicamos em logar de honra, devido á pena do nosso ilustre amigo e correligionario sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, já nos foi entregue a semana passada, afim de saír no jornal de sabado. Como, porém, se nos tornasse impossivel nesse dia a sua publicação, só hoje ele veiu honrar as colunas do *Heraldo*. Que o seu autor nos desculpe a demora.

Na America

Eis que a agitação sufragista que, até agora, parecia localisada nas ilhas britanicas atravessou o Atlantico e desembarcou na America. E na America as sufragistas parecem menos dispostas a brincar do que na Inglaterra. Para começar houve no sabado uma «parada» monstro ao longo da quinta avenida, em Nova York. Trinta mil mulheres tomaram parte nela, sem desordem nem escandalo. Só a circulação foi interrompida durante toda a tarde e uma consideravel multidão masculina se empurrou nos passeios para ver desfilar o cortejo.

A alma desta manifestação é miss Inez Mulholand, que tinha distribuido bilhetes de convite fazendo-os acompanhar dos seguintes conselhos:

«Se as vossas amigas não quizerem acompanhar-vos fazei-lhe uma guerra de morte».

«Quando vos manifestardes, guardai os vossos risos e as vossas palavras».

«Quando desfilardes nas ruas levantai bem a cabeça e lançai os hombros para traz. Lembrai-vos que caminhais por um principio».

As ordens foram perfeitamente executadas. As 30:000 mulheres vestidas de branco, precedidas de 35 bandas musicais e de um esquadrão de mulheres a cavalo conduzindo bandeiras e estandartes, desfilaram sem incidente a passo cadenciado.

As sufragistas americanas decidiram solicitar todas as famosas milionarias dalém-atlantico a *boiocotter* completamente os paizes onde a causa sufragista se apresenta oprimida. Foi assim que mrs. Belmont, uma das mais conhecidas milionarias americanas, que vinham todos os anos a Inglaterra passar algum tempo num castelo que ali possuia, decidiu sacudir a poeira dos sapatos sobre este paiz onde não se consente o voto ás mulheres. De hoje em diante mrs. Belmont irá, com os seus milhões, para a Scandinavia ou ficará na America.

Falta de logica

Pelas noticias insertas nos jornais, vê-se que o programa do novo governo satisfaz as reclamações de que se fez éco a chamada conjunção. Sem embargo, alguns membros da conjunção mostram-se profundamente irritados. Dir-se-ía que o programa do novo governo é a antitese das suas reclamações e que os ministros foram escolhidos entre os seus adversarios mais combativos. O facto só prova a tensão de nervos em que vivem alguns dos elementos oposicionistas, se, como parece, nem todos padecem, neste momento, do mesmo mal. A politica, para se impôr, para se fazer respeitar, carece de ser feita com logica, e é precisamente falta de logica que mostram aqueles que nesta hora combatem um governo que ainda não praticou atos que se propõe a fazer uma obra de conciliação e que é constituido por homens na sua grande maioria estranhos ás lutas partidarias.

Republica

Ao que parece, as instituições republicanas não enfermam de tantos vicios, como nos quer fazer acreditar o intimo amigo do ex-bispo de Beja, Manuel de Bragança.

Para educação de crianças vai-se instituir em Inglaterra, por iniciativa de lords e fidalgas, uma pequenina republica, que funcionará, como qualquer estado independente, livremente governada pelos seus membros.

Lord Sandwich, que deve ser um cavalheiro substancial, ofereceu o terreno do minisculo estado.

Desejamos muitas prosperidades á juvenil Republica.

Eleições

Afirma o evolucionismo, com aquele desaféto á verdade que o caraterisa, ter o nosso partido horror ás eleições.

E' tamanho que, por ocasião da penultima crise ministerial, insistiu o sr. dr. Afonso Costa por que se realisassem quanto antes as eleições, a fim de que elas fornecessem ao sr. Presidente da Republica uma precisa indicação para a escolha do novo ministerio.

E creiam que o governo não retardará uma hora as eleições, ainda que isso desagrade aos evolucionistas, cuja força no paiz é tanta que se agarram a todos os reacionarios, pedindo votos e andando pelas portas, a distribuir cadernetas, aos donos de casas.

Nem lhes falta o bonus, que o chefe do partido foi oferecer em Coimbra.

No Brazil

O Horto Florestal do Rio de Janeiro, durante o ano proximo findo, distribuiu 1.506:155 plantas, assim discriminadas: Plantas florestaes, 1.074:917; ditas de arborisação publica, 32:907; ditas fruiferas, 105:331.

Calculando as mudas distribuidas, alto e mau, a 60 centavos cada uma, representa a distribuição deste ano, feita pelo Horto, um valor imenso de 903:693$00, tendo sido a despeza total de 226:000$00, pouco mais ou menos.

No seu relatorio, ao ministro da Agricultura, diz tambem, o diretor do Horto:

«Nunca na America do Sul, houve uma tão grande distribuição de mudas de arvores. Esta cifra, realmente consideravel, coube pela primeira vez ao Horto Florestal do Ministerio da Agricultura.

Sobre o tamanho dessas mudas, permita-me v. ex.ª que informe que, tem elas saído daqui com as dimensões mais aconselhadas pelos grandes viveiristas e de acordo com a sua fisiologia.

Ainda ha pouco esteve aqui em visita o sub chefe do Serviço florestal de S. Paulo, e aprovou muito que as mudas não saíam com dimensões superiores, dizendo que em S. Paulo as distribuem menores, acrescentando que os proprios lavradores as pedem já pequenas, melhor orientadas do que os que fazem questão de mudas grandes. Quanto maiores são as mudas, maior é a percentagem da perda, por mais se perturbar o equilibrio que deve haver entre as funções foliares e as funções das raizes, que na repicagem, qualquer que ela seja, são sempre afetadas.»

Liberdade de imprensa

Um jornal, que não concorda com as apreensões, manifesta o desejo de que se discuta no parlamento uma nova lei de imprensa.

Antes de se fazer uma lei nova, julgavamos preferivel que se tivesse cumprido a atual por fórma que não ficassem impunes os caluniadores profissionais, que teem manchado a Republica com as falsidades mais indecorosas e com as invenções mais revoltantes.

Que haja a maior liberdade na exposição de todas as ideias politicas e na fiscalisação de todos os atos da administração do Estado, somos nós os primeiros a deseja-lo.

Mas que seja exigida ao mesmo tempo a responsabilidade dos seus atos a quem mente conscientemente e calunia a Republica, sabendo muito bem que a calunia: E é precisamente isto o que não se tem feito!

Os relogios

Em dez anos, segundo os mais rigorosos calculos estatisticos, o numero dos relogios fabricados na Suissa elevou-se na exportação, de 4.347:316 a 12.057.929, cujo valor total pode ser computado em 164.026:760 francos.

O numero dos relogios de ouro exportados, que em 1910 era de 943:222, num valor de 53.930:190 francos, subiu no ano seguinte a 1.002:948, que somam 60 milhões em cifra redonda.

O numero de relogios de prata exportados durante o ano de 1911 aumentou em 348:579 sobre o ano anterior, o que representa a respeitavel cifra de 3.302:429 francos.

Os relogios de niquel sobrepujaram a todos pela quantidade de 1.131:651, correspondendo a francos 5.022:232. O ano de 1911, com a cifra de 164 milhões de francos de relogios exportados, foi excepcionalmente bom, superando os calculos mais otimistas. A Alemanha, por seu turno, ciosa da produção suissa, começa a invadir os mercados. Mas, por enquanto, ainda não pode oferecer á pequena Suissa uma séria concorrencia.

Obsecação

O orgam unionista rejubila porque um jornal estrangeiro, mal informado ácerca dos acontecimentos politicos de Portugal afirma que a politica democratica do sr. dr. Afonso Costa, faliu.

Não tem o menor fundamento a noticia, que não passa de uma *blague* como tantas outras que lá fóra têem corrido mundo ácerca da Republica Portugueza.

Mas mesmo que fosse verdadeira, o orgam unionista, se estivesse animado de sentimentos exclusivamente patrioticos e republicanos nunca deveria manifestar o seu jubilo por um acontecimento que representaria um abalo profundo para as instituições republicanas.

Para quê?

O arcebispo de Paris, cardial Amette, foi a Roma por lá tenciona demorar-se, o que traz seriamente intrigados os jornais, que não atinam com o fim que levou á cidade eterna o mitrado francez.

Pois quanto a nós, sem termos pretensões a beber do fino em materia de politica vaticanista, quasi podemos afirmar que o cardial Amette, que tambem excomungou o tango, foi a Roma para aprender a *furlana* com o Papa, propagandista da remoçada dança...

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

DEMOLINDO

OS BISPOS E OS PADRES PENSIONISTAS

Eles as inventam e eles as fazem desaparecer!

Ha dias vi nalguns jornaes e entre eles no orgão jesuitico de Braga—*O amigo da religião*—uma local anunciando a amnistia dos bispos aos padres pensionistas do Estado, em ação de graças pela elevação do chapeo *novo*, de cardial, do sr. D. Antonio, patriarca de Lisboa; agora o mesmo jornaleco diz: *que não tem fundamento algum a noticia de tal amnistia.*

Ora vamos ver o que isto quereria significar. Isto de dizerem que *sim* e, depois passados tempos, dizerem que *não*, trazia piada, ou como vulgarmente se diz, *trazia agua no bico.*

Os bispos, ao pensarem e resolverem dar a amnistia, julgaram naturalmente que dando ou falando na amnistia, os padres pensionistas correriam imediatamente, humildes como cordeirinhos, a seus pé beijando-lhes o anel de ametista, esquecidos das perseguições que lhes promoveram e que banhados em lagrimas fariam juramento de obediencia completa e absoluta, renunciando ao pão quotidiano para caírem nas suas falsas promessas e depois fazerem dos desgraçados logrados os bódes espiatorios de suas vinganças.

Eis o *sim* da amnistia!!...

Mas, por muitos estratagemas que os bispos pensem, meditem, armem e ponham em pratica, os padres pensionistas já conhecem muito bem as suas falsidades e não correm a foguetes e por isso não foram, como os bispos esperavam, apresentar-se com agradecimentos, nem com saudades de suas *salutares palavrinhas*, pedir-lhes perdão, como eles exigem. Neste caso, vendo os bispos que nada conseguiram, retiraram logo a tal amnistia.

Mais uma prova de sua falsidade e da intenção da caridade que eles queriam aplicar aos pobres padres pensionistas.

Os bispos a darem a amnistia e eles mesmos a retira-la?...

Que calamidade!

Mas, pergunto eu: *amnistia de quê?!* Quando se fala em amnistia conclue-se que houvesse crime. Quem praticou o crime?

Foram os padres aceitando a pensão, aquilo que lhes era necessario á sua sustentação digna e honesta, ou foram os bispos perseguindo-os sem eles praticarem ou errarem mal nos artigos do codigo tanto eclesiastico como civil?

Os padres, aceitando o que a lei lhes facultava, não cometeram crime; se assim fosse a lei era criminosa, mas até hoje ninguem a julgou criminosa, logo os padres, aceitando a pensão, não cometeram crime e portanto não precisam de amnistia.

Digam os bispos quem lhes deu a amnistia pelas pensões que eles receberam do Estado em 1834, pensões vexatorias e indignas para a igreja, que os subjugaram e reduziram-na á escravidão? Nós, padres pensionistas, aceitámos uma pensão que não é indigna nem vexatoria á igreja, mas pelo contrario, dá-lhe a plena liberdade. Conclusão logica do que lhes afirmo que, quem cometeu o crime foram os bispos e nós padres pensionistas que nos julgamos senhores do direito, não estamos resolvidos a dar amnistia aos bispos que tão traiçoeiramente teem trabalhado contra a Lei do regimen da Republica.

Os bispos mais uma vez perderam uma bela ocasião de estar caladinhos.

A inspiração que tiveram agora sobre a amnistia foi errada, como erradas são sempre as inspirações que eles dizem ter. O Espirito Santo estava entretido nalguma parte e não parece ter estado presente nesta ocasião. Falhou agora como falhou na escolha da *papiza Joana!* Outro oficio, outro oficio, dizia o velhote padre-mestre Osorio. Pensem noutra coisa porque teem vagar para isso, mas de maneira mais racional. Lembrem-se que o povo já vai abrindo os olhos e não se deixa facilmente ludibriar e explorar como noutro tempo em que só bastava evocar-se: *O magister dixit.* Trabalhem, mas trabalhem digna e honradamente como abelhas obreiras e não como zangãos; não queiram explorar mais esta vez a consciencia dos povos dizendo-se *perseguidos*, e declararem, abertamente, dizendo a verdade, que teem sido *perseguidores.*

Vêem com a questão da amnistia aos padres pensionistas para que o povo ex-

clame e diga de boca aberta: *São tão bons os bispos que até dão o perdão aos padres!*

Nós dizemos: *São tão perversos os bispos que nos querem, ou prometem, dar a amnistia para nos tornarem odiosos aos olhos do povo!*

Acautelai-vos... Não precisamos de perdão porque onde não existe o crime não se carece de perdão. Acautelai-vos, ó gentes esses falsos carateres com fingimentos de bons corações.

Padre Antonio Maria Barros Santos.

Vida politica

Afim de dar cumprimento ao que se dispõe na Lei Organica do Partido Republicano Portuguez, lembro aos nossos correligionarios do distrito a necessidade de procederem quanto antes á eleição das comissões politicas municipaes e paroquiaes.

Faro, 28 de junho de 1914.

O Presidente da Comissão Distrital
Candido de Sousa.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Um atentado

O arquiduque herdeiro Francisco Fernando da Austria, e sua esposa, a princeza de Hohenberg, que se encontravam em Saravejo para assistirem ás grandes manobras, foram assassinados a tiro de pistola.

Está provado que o crime foi largamente pensado e preparado, por quanto, após o insucesso de um primeiro atentado á bomba de dinamite, se seguiu aquele que causou a morte dos dois esposos.

Lamentamos a ocorrencia.

Fisiologia-hepatica

Assim se intitula um livro que o nosso presado amigo e talentoso correligionario, aluno medico da Universidade de Coimbra, sr. Jorge de Barros Capinha acaba de enviar-nos com uma cativante dedicatoria.

O trabalho de Jorge Capinha revela aturado estudo e prova-nos que o seu autor é um dos novos que mais se evidencia pelas suas faculdades de trabalho e de inteligencia.

O produto liquido da publicação das *Nações de Orgáno-génese* e *Histo-fisiologia-hepatica* destinou-o o autor, num largo gesto filantropico que muito o honra, á Cantina Escolar da freguezia da Sé Catedral de Coimbra.

Ao nosso amigo agradecemos penhorados.

Material de guerra

A comissão de guerra da camara dos deputados já deu parecer sobre a proposta de lei apresentada pelo atual ministro, para a constituição de um fundo destinado á aquisição de material de guerra.

O parecer, de que é relator o deputado sr. Helder Ribeiro, analisa a larga obra realisada pela Republica, reorganisando o exercito, de harmonia com o espirito das novas instituições e com as velhas aspirações do partido republicano, a ação inteligente que tem orientado a sua execução e a fecunda obra efetuada no ministerio das finanças, que, não estabeleceu o equilibrio, como tambem apresentou um *superavit*, que tornou possivel a apresentação da proposta do ministro da guerra do atual gabinete.

Conclue o parecer por propôr que, além da comissão parlamentar da defeza nacional, para que, em assunto de tal importancia, como a organisação da defeza nacional, se observe a maxima unidade de conjunto, visto ter de cuidar, paralelamente, da defeza terrestre e da defeza maritima.

Concentração monarquica

Ao contrario do que se devia depreender das ultimas noticias, parece que se tornaram a reconciliar os miguelistas e os manuelistas.

Era natural que assim sucedesse. Ligados o mesmo odio á Republica, a mesma falta de patriotismo e dignidade civica. Por isso não hesitam em promover perturbações que coloquem em perigo a propria autonomia de Portugal.

Ultimamente viram a possibilidade de perturbar e tornaram logo a fazer causa comum.

Esta aliança de miguelistas e manuelistas é, pelos fins a que se destina, de uma torpeza inqualificavel e de uma infamia quasi inconcebivel.

Eles bem o sabem e bem compreendem que lhes falta por completo a autoridade moral para hostilisarem a Republica.

Mas confiam, aliaz bem imbecilmente, nas dissenções entre republicanos, sem se lembrarem de que o povo, que fez a Republica, a ha de defender sempre, atravez mesmo das loucuras de alguns desvairados.

RENDIMENTOS ADUANEIROS

Os rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto e ilhas adjacentes no mez de abril ultimo foram na importancia de 2.468:376$76 menos 147:061$45 que em igual periodo do ano anterior.

EDUCAÇÃO FISICA

CODIGO DOS ESCOTEIROS

A instituição dos escoteiros tem por fim, preparar a mocidade para a luta pela vida, fazendo dos rapazes homens, na rigorosa acepção da palavra, isto é, tornando-os uteis ao seu paiz, aos semelhantes e a si proprios.

Preparar-lhes uma vida independente, fazendo-os recorrer a tudo quanto a natureza nos fornece, sem ajudas nem auxilios alheios, dando-lhes aptidões para poderem diariamente praticar pelo menos uma ação util. Sem ser militarista, a instituição dos escoteiros dá, em caso de guerra excelentes soldados aos exercitos.

A independencia do escoteiro, os habitos de por si proprio procurar tudo quanto necessita, a sua sobriedade, o espirito disciplinado, habito de obedecer e nitida compreensão dos deveres, torna-se utilissimo num exercito sendo um *soldado modelo*.

Para ser um bom escoteiro é necessario atender e cumprir rigorosamente os preceitos, admitidos e aceites pelos escoteiros de todo o mundo.

Assim:

1.º—A honra dos escoteiros deve ser mantida em todas as circunstancias, isto é, a palavra de honra de um escoteiro, *só dada em casos necessarios*, deve ser mantida ainda nas circunstancias mais dificeis.

2.º—O escoteiro é lial ao seu paiz, aos seus superiores e aos seus pais,

3.º—O escoteiro deve ser util e ajudar os seus semelhantes.

4.º—O escoteiro deve ser um amigo para todos e um irmão para os outros escoteiros seja qual for a classe social a que pertençam.

5.º—O escoteiro deve ser delicado.

6.º—O escoteiro deve ser amigo dos animaes.

7.º—O escoteiro deve obedecer ás ordens dos seus pais, dos guardas de patrulhas ou escoteiros chefes, sem discussão.

8.º—O escoteiro deve ter boa disposição de espirito em todas as circunstancias.

9.º—O escoteiro deve ser puro do pensamento nas palavras e nos atos.

A divisa dos escoteiros é: *Sempre pronto*, isto é, sempre apto, sempre preparado a praticar o bem, a defender os desamparados, as mulheres, velhos, crianças e enfermos, a amar os animaes, a proteger as plantas, a venerar os seus pais, a respeitar os seus superiores e a defender a sua patria.

Caminhos de Ferro do Estado

A' tarifa especial n.º 101 de p. v. do Sul e Sueste, sobre «madeira cortada», foi acrescentada a designação de «arcos de madeira» e «varas de castanho, rachadas».

—Foi modificada a tarifa especial n.º 4 de p. v. do Sul e Sueste, transferindo da 2.ª para a 3.ª série da mesma tarifa o sulforeto de carbone e reduzindo a carga minima por vagon de 10 a 7 toneladas.

—Ampliada a tarifa de bilhetes de assinatura ás estações de Tunes e Portimão.

—Concedida a redução de 50 % aos concorrentes ás provas desportivas dos jogos olimpicos nacionais.

Noticias de Instrução

EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

Foi á assinatura presidencial um decreto que regula os serviços dos exames de instrução primaria, na presente epoca, e que contem algumas disposições de grande importancia. Uma delas é a que preceitúa como obrigatorio para todos os professores efetivos o serviço de examinador, mas não gratuito. Até aqui, o professor primario, para vencer gratificação como examinador, tinha de duplicar o serviço, isto é, tinha de examinar duas turmas de alunos por dia, o que constituia um trabalho violento, agora só tem de examinar uma.

Já em tempo a repartição de que é ilustre chefe o sr. dr. João de Barros ponderara ao respetivo ministro a conveniencia e a justiça de se pagar egualmente a todos os professores esse serviço, em vista grande receita que o Estado cobrava de propinas, atestados, etc., e que devia ser aplicada a esse fim e a outros, como, por exemplo, a subsidiar os alunos que se destinam ao magisterio primario.

ESCOLAS INDUSTRIAES

Foram creados cursos elementares do comercio, junto das respetivas escolas industriaes, em Setubal, Braga, Viana do Castelo, Faro, Aveiro e Vila Real. Por decreto de ontem são desde já creados os quatro primeiros cursos, ficando os dois ultimos para quando houver recursos orçamentaes.

A emigração

Pelo governo civil de Faro foi na semana finda em 6 de junho conferido um passaporte a um emigrante que se destinava á America do Sul. Era do concelho de Olhão, trabalhador, de 27 anos, e sabia lêr e escrever.

MADRIGAES EM PRÓSA

Horas de saudade

Como podia eu, triste,
Ah! inspirar-te amôr
um dia que me viste,
se é que me viste flôr!

João de Dens.

Horas de saudade, torturantes horas, oxalà jamais me abandoneis!

Estou a ver daqui alongarem-se as sombras azuladas, que o sol rutilante deste dia sereno vai espalhando pelas paredes da casaría.

A estas horas—para mim de tão pungente saúdade,—delicía-se o meu espirito em acompanhar a luz, que, coalhada pela viridente folhagem das arvores, que te ensombram a casa, penetra a custo pelos resquicios da tua ampla janela,—dessa mesma janela que pelo mago condão da tua arrebatadora beleza, se transforma, ás tardes, na mais preciosa das molduras quando a ela assoma, rico de donairosa graça, o teu vulto alabastrino e gentil!

Que felizes devem ser essas arvores, essas pedras, esse largo caminho e todo esse vasto cenario que te rodeia e que teus meigos olhos, como duas lindas falenas negras, feitas de luz e de trevas, podem, á vontade, percorrer..

Quem merecesse de Deus, que tanta formosura soube conceder-te, a identificação do corpo e do espirito com todas essas coisa insensiveis mas ditosas porque podem estar sob a cintilante influencia dos teus belos olhos!

Como deve ser delicioso fruir, livre de contrariedades, esquecido pela astrósa fada Desdita, as caricias do teu aveludado olhar!

Que felizes devem ser os que podem ver-te a todos os momentos, contemplar-te a todos os instantes, na encantadora simplicidade desse amicto diafano que te reveste as fórmas graciosas, imateriaes e etereas!

Nesta contemplação ideal e apaixonada, a que a tua radiosa beleza obriga o meu espirito, nem tenho palavras para significar a impressão que experimento...

Como traduzir o efeito que em mim produz a tua formosura, se não creio que possa existir flôr capaz de igualar-te em beleza?

Quais as preciosas gêmas que pelo seu poder de cintitação não ficam ofuscadas pela luz divina desses explendidos diamantes negros, que fulguram sob o docel magnifico do setim roseo dourado das tuas palpebras?

Qual o fruto delicioso em graça, em perfume, e em sabor,—desse sabor que não me canço de prelibar, na delicia deste meu sonho —comparavel á tua formosissima boca, cujos sorrisos deslumbram quais crastinas claridades?

* * *

Para que me perderei eu neste labirinto de espetros sedutores, nesta renda filigranada e linda, feita de ilusões, que vejo concretisarem-se nos teus encantos?

Para que devanearei neste sonhar acordado, que faz vibrar os meus nervos quais cordas de um salterio maguadas pelo vento tempestuoso da paixão?

Não seria melhor esquecer-te? Mas poderia ou faze-lo?

E' talvez para punir-me de tão louca ousadia, de tão doido empreendimento, que, de cada vez, a tua imagem surge mais rica de explendor, mais magnifica em linhas ritmicas, mais poderosa no seu halo de luz deslumbrante, entre as brumas da minha meditação...

Nem sei dizer-te, tambem, em quantos momentos me tenho surpreendido a pensar no conjunto de graças que tão prodigamente te foram concedidas para que compartilhasses dessa admiração que é devida a todas as manifestações da beleza e para que deslumbrasses quantos te contemplam...

Nesta febre de dirigir-te estes escritos, que, decerto, sem te passarem sob a vista, vão rolando, quais resequidas folhas, impelidas pelo vento, para o insondavel mar do olvido, ignoro que estranha força me anima.

E, contudo, eu sei bem que, para este suplicio em que vivo, para esta lépra que me corroe o coração não ha, nem pode haver, o balsamo consolador da esperança.

Mas, o que é a esperança?

Uma nuvem doirada que encobre desgraças, uma falsa claridade, uma luz deslumbrante que atrae a gondola ideal da nossa fantasia errante, levando-a ao escolho oculto onde sossobrará; um ramo de tredas flôres a encobrir as fauces hiantes de um abismo tenebroso.

Todavia, para o amôr sem esperança —e não conheço palavras com que possa significar-te a adoração que te consagro —são as saúdades conforto e quasi bemaventurança.

Por isso é que eu procuro conservar todas as que a tua formosura me inspira.

E assim, neste estado espiritual, nesta impressão mixta de tranquilidade e desasocego, parece-me que logro compreender todas as visões celestes ideadas pela fantasia dos santos, feitas de resplandecentes claridades astraes, que iluminam deliciosas mansões, onde se escutam mil harmonias e prepassam gentilissimos vultos de anjos, desferindo azas mais brancas que a plumagem dos cisnes e com uma graça igual áquela com que, pelo audular ritmico dos teus movimentos, flutuam as roupagens que te cingem o vulto tão flexivel como o hastil de um lirio...

Renasça a minha dôr desde o luzir da aurora até ao negrejar da noite... embora!

Não me prive a minha sensibilidade das horas de tristeza fruidas por amôr de Ti e eu continuarei a deliciar-me com a visão arrebatadora da tua ideal figura e a repetir, em préce:

Horas de saúdade, torturantes horas, oxalá jamais me abandoneis!...

Lyster Franco.

POETAS

Canção de dôr

Meu amôr móra sósinho
Numa cóva á beira mar...
Aguas, passae de mansinho,
A' sua porta a cantar!

Dizei-lhe todas as máguas,
Todos os ais do meu peito...
De tanto eu sofrer, oh aguas,
Trago o coração desfeito!...

Meu coração tão doentinho,
Ai tisico está, Senhor!
O' lua fia, fia o linho,
P'ró meu noivado de amôr!...

Vem ó morte, vem ligeira,
Quero dar-te a minha vida:
Vou beijar pela vez primeira,
Minha noiva estremecida!...

ANTONIO CARVALHAL.

A rainha da Belgica na Madeira

A bordo do vapor inglez de recreio *Saxonia*, da Cunard Line, esteve ha dias de passagem pela Madeira sua megestade a rainha da Belgica, que viaja sob o mais rigoroso incognito.

A augusta rainha, já esteve na Madeira, ainda quando princeza, tendo visitado por essa ocasião alguns pontos pitorescos da ilha, acompanhada de uma dama da alta nobreza belga, sua camereira e do seu medico.

O digno representante da Belgica no Funchal, sr. dr. Carlo de Bianchi, acompanhou a soberana nas suas excursões, numa das quais fotografou a augusta senhora vestida com o trajo das antigas camponezas da Madeira.

VARIEDADES

OS GAULEZES

As armas ofensivas dos gaulezes eram a funda, a machada, o alfange, o cutelo, a frecha, a clava, o *gais*, assim chamado na lingua da Galia, e que era uma especie de fueiro ponte-agudo, que aguçavam levando-o ao fogo, e a seta rocha que chamavam *gath teh* e a qual depois de inflamada, lançavam sobre o inimigo.

Frequentes vezes se tem achado nos antigos sepulcros as armas gaulezas, e bem assim nas cavernas que serviam de guarida áqueles povos; algumas destas armas, em vez de gumes de ferro, tinham pedras afiadas que produziam o mesmo efeito.

As armas de metal não substituiram as antigas armas senão passados tempos; e até depois de introduzidas, eles continuaram por muito tempo a servir-se das primeiras.

A armadura defensiva consistia em um escudo feito de taboas, unidas toscamente, ou de junco coberto com coiro. sendo comprida e estreita a sua fórma, quasi da altura de um homem: pintavam estes escudos com desenhos de diversas côres.

Ou fosse por excesso de valor, ou fosse para amedrontarem os seus inimigos, os gaulezes despiam os vestidos quando iam entrar em combate, e pelejavam quasi nús contra homens cobertos de ferro. Foi só depois de muitas derrotas, e perto do segundo seculo, que renunciaram a este costume.

Logo que o comercio estrangeiro trouxe aos gaulezes as armas de metal, e a arte de as fabricar com o cobre e o ferro das suas minas. o vestuario militar de Roma e da Grecia foi adotado nas margens do Loire, do Rhodano, e do Saona, e combinado extravagantemente com o trajo militar gaulez. Sobre o élmo guerreiro punham-se as astes do veado ou os chifres do boi, ou bufalo, e de outros animaes: os ricos usavam um passaro, ou outro animal feito de metal, e na ponta do élmo colocavam penachos de plumas, o que lhes dava um espeto gigantesco.

Além das armas que mencionamos os gaulezes tinham outras de sua propria invenção; era uma especie de lança, com o ferro do comprimento de dois palmos, e mais de um de largura, tendo no fim uma especie de curva em guiza de meia lua, como as alabardas que se vêem ainda hoje nos corpos dos archeiros: as feridas feitas por semelhantes armas eram reputadas mortaes.

O povo da Galia considerava a guerra como tarefa privilegiada, e o manejo das armas era a sua ocupação mais favorita.

Uma boa presença militar, a agilidade e a ligeireza, eram tidas como qualidades que honravam o individuo

Em certa época do ano iam os mancebos á habitação do chefe politico do logar medir a cintura, pela bitola que estava em casa deste; aqueles que tinham engordado mais que a mesma, eram severamente repreendidos como ociosos e dados á incontinencia, e ás vezes, segundo ás circunstancias, impunha-se-lhes uma multa.

Algumas tribus pintavam o corpo com uma substancia azulada, e outram o faziam com diversas côres, como ainda hoje se pratica entre alguns povos selvagens.

SPORT

Realisou-se no dia 21 do corrente, no aprazivel sitio do Pinhão, recinto do Club Lawn-Tennis de Lagos, o torneio preparatorio de «tennis» cabendo a vitoria em «men's singles» ao sr. Luiz Faria de Maia e Cunha, e «men's» eoubles sr. Luiz de Maia e Cunha e Jorge Garcia de Barros. O jogo decorreu sempre muito animado, apezar da forte nortada que o prejudicou em parte.

O NOSSO NOTICIARIO

Já se encontram devidamente eleitas e reconhecidas pelo Diretorio do Partido Republicano Portuguez, a Comissão Municipal de Faro e as paroquiaes de S. Pedro, Sé e Estoi.

= Estiveram nesta cidade, afim de conferenciarem com o nosso presado colega de redação sr. Lyster Franco, o sr. João Vaz ilustre Diretor da Escola Industrial Afonso Domingues, de Xabregas, Tomaz Bordalo Pinheiro, professor do Instituto Superior Tecnico e da escola industrial Marquez de Pombal e o sr. José Maria de Campos Melo, professor da escola industrial da Covilhã.

= Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. José Teixeira de Azevedo.

= Para resolver assuntos politicos de alta importancia, reunem-se amanhã em assembleia geral os socios do Centro Republicano Democratico desta cidade.

= Em reunião efetuada na ultima segunda feira, trocaram impressões a respeito da futura eleição de deputados, os membros da Comissão Municipal de Faro.

= O sr. dr. Teixeira Gomes reassumiu já o seu logar de ministro de Portugal em Londres.

= Foi nomeado fiscal de obras da camara municipal de Silves o sr. José Antonio Limpo de Lacerda, nosso presado correligionario.

= Esteve em Olhão um engenheiro, enviado pela casa Almeida Ramos, de Lisboa, em virtude de fortes rajadas de vento que soprou ha dias ter derrubado varias peças do esqueleto da praça de verdura.

= Já regressou de Lisboa o sr. José Guerreiro de Mendonça, agente do Banco de Portugal em Olhão.

= Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Manuel Mexia de Matos, conservador do Registo Predial de Silves.

= Foi votado pela camara municipal de Aljezur afim de prosperar a sua autonomia, visto as precarias condições em que se encontra, elevar a 3 por cento a taxa predial respeitante á conta geral.

= No hotel Viola, na Praia da Rocha, realisou-se no dia 22 pelas 20 horas, uma festa intima, lauto jantar oferecido ao sr. Jaime Pinto Serra, digno inspetor do circulo escolar de Silves, por um grupo de cavalheiros de Portimão, o qual decorreu bastante animado, trocando-se varios brindes.

= O sr. João Rodrigues Aragão foi exonerado do cargo que exercia na comissão de administração dos bens das igrejas, no concelho de Leiria.

= O sr. Inacio José, foi nomeado distribuidor para a estação telegrafo-postal de Olhão.

= Foram promovidos: a coronel, o sr. Godofredo do Carmo das Neves Barreira; a tenente-coronel, o sr. José Joaquim Peres e a major, o sr. João Estevão Aguas.

= Desde 1 de janeiro a 10 do mez findo as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento comparativamente com egual periodo do ano anterior: Minho e Douro, 795:317$00, menos 5.173$32; Sul e Sueste, 788:999$12, mais 24.563$58.

= O sr. dr. Silverio Maximo Figueiredo Lobo Silva, juiz de direito na comarca de Pinhel, foi transferido para a de Tavira.

= Foi declarado sem efeito o decreto que colocava o sr. Carlos Jorge Pinto Feio, como delegado em Tavira e colocando-o em Cintra.

= A Sociedade dos Arquitetos Portuguezes representou ao parlamento contra o projeto de lei que o deputado sr. dr. Alvaro de Castro apresentou em 15 do mez passado, no sentido de que seja modificada a composição do juri dos concursos de arte, estabelecida pelo decreto de 26 de maio de 1911. A referida sociedade alega que o referido projeto é inconstitucional e que representa a condenação absoluta dos concursos de arte, porque lhes tira a melhor das suas garantias, a da competencia profissional do juri.

= Requereu a demissão de alferes miliano o sr. dr. Frederico Antonio de Abreu Chagas, de Tavira.

= No dia 24 pairou sobre a cidade de Lagos uma forte trovoada, caindo uma faisca na venda de Manuel Soeiro, no sitio do Telheiro, destroronando lhe um canto da

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

casa, que estava cheia de freguezes, mas que felizmente, só sofreram o susto, fugindo tudo para a rua.

POR ESSE ALGARVE

Quarteira

Comquanto a população no norte, mórmente a dos campos do Minho e a dos visinhos concelhos do Porto, seja profundamente religiosa, a verdade é que nas *romarias*, nessa manifestação de respeito pelo *orago* e de reconhecimento pelos seus *milagres* teem ido desaparecendo dia a dia inteiramente, por isso que o motivo real daqueles extraordinarios arraiaes consiste na intenção de passar uma tarde alegre sem preocupações e sem cuidados, E tanto assim é que as mais concorridas as mais predilectas festas do povo, as que mais encantos reunem são aquelas que teem por seu lado a beleza convidativa do local.

Cá no sul, temos comparativamente, a grande influencia de povo na noite de 23 de junho, vespera de S. João, aos tradicionaes banhos da praia de Quarteira, aos miraculosos banhos da Fonte Santa nascente de aguas medecinaes e que se nos distancia daqui cerca de tres quilometros a leste, que tambem a gente do norte de certo não fará uma ideia nitida do que seja esta espontanea aglomeração de povo, e já mais se esquecem a atmosfera e o ceu que toma esse tom azul, limpido e sereno elemento que constitue o mais formoso encanto do nosso lindo Portugal.

Mas, não nos resta duvida, a afluencia de povo aos citadinos arraiaes no presente ano, declinou um tanto da dos anos anteriores. No entanto é digno de ver-se essas milhares de pessoas, fazendo, depois das deseseis horas a sua travessia pela nossa povoação; transportados uns em carros de toda a especie, em automoveis, mótas, bicicletas, em cavalgaduras uns e ainda outros em *comboio das duas*—o diabo a quatro.

Na realidade uma grande parte deste burgo corre ao miraculoso banho, julgando-se assim ao abrigo das sezões logo que bajam mergulhado, se não a *casca grossa das suas torpas* individualidades o seu *corpinho gentil*, ao menos tres vezes durante a noite, sendo a primeira emersão ás 12 horas, a segunda ás 15 e a terceira ao nascer do sol; em seguida a este banho, tudo se prepara para a retirada, e como coisa empelida por uma móla, e deixando o arraial deserto, aí se vê deslisar essa massa de gente num cordão quasi que interrupto, de Quarteira ás Quatro Estradas.

Apesar da escuridão em que nos envolvia a noite, isso não nos inibia de divisar os inumeros grupos, uns vestidos em simples anaguas se é que não achavam melhor apresentarem-se apenas em camisa, outros em ceroulas, se é que não aptavam pela nudez completa, e, de mãos dadas lá iam lançarem-se a agua, se não na crença da cura, ao menos devorados por desejos lubricos, esperando que uma onda mais altiva os arrojasse á praia, núa e abraçados.

Aqui e ali muitos bailes, toques e descantes em volta dos mastros, muito especialmente nas ruas da povoação, onde as *bichas de rabear* e as *rastilheiras carretilhas* faziam o gaudio das gentes mais atrevidas.

Em resumo. Muito povo, até mesmo de fóra do concelho, se aglomerava, na hora vaga pelas ruas da povoação, sendo dignas de nota duas cantigas populares, que, em atitude de duelo, duas esbeltas raparigas exibiram em volta de um mastro, artisticamente enfeitado pelas belezas cá da terra. Elas aí vão:

«Minha mãe casae-me cedo,
«Emquanto sou rapariga,
«Que o milho sachado tarde,
«Nem dá palha nem dá espiga.

RESPOSTA

«Casae-me, meu pae, casae-me.
«A causa bem a sabeis:
«O casar é aos quatorse
«E eu já tenho dezeseis.

E assim foi terminando este espontaneo festangueiro até alto dia de 24, sem que nos constasse ter havido qualquer alteração da ordem publica. Ainda bem...

Tavira

No incendio que se deu na rua da Borda de Agua, desta cidade, na estancia de madeiras do comerciante sr. Domingos José Soares, como o fogo esteve proximo do predio da familia do falecido proprietário sr. Jaques Cesario Pessoa, mudaram toda a mobilia da casa para a de alguns visinhos, partindo-se muita coisa e sendo alguns objetos roubados.

—Está em Tavira o sr. Raul F. Bastos, filho do sr. J. J. Ferreira Bastos, com casa de comissões e consignações na capital.

—Já está melhor dos seus padecimentos o sr. José Pedro Alexandrino de Almeida, professor de musica.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira, 2—D Maria Contreiras Nunes, D. Constantina da Silva Carvalho, D. Antonia Candida Costa, D. Paula Ferreira Mendes. D. Josefina Augusta Soares e a menina Emilia dos Santos Batista.

Sexta-feira, 3—D Laura Machado Serpa, D. Maria Ribeiro Ramos, D. Antonia Elvira Cardoso, D. Lucia Moreira Guedes, Antonio Xavier Teixeira, Alfredo de Mendonça Vasques, Tomaz Antonio Simões Peres e o menino Manuel do Carmo.

Sabado, 4—D. Maria Móra Sanches, D. Luiza da Silva Mealha, D. Clotilde Augusta Fernandes, D. Beatriz da Conceição de Sousa e Silva, Berredo Falcão, Carlos Antonio Moreira, Francisco Eleuterio Nunes, dr. João Lucio Pousão Pereira e Manuel Ernesto Capim.

Casamentos:

Realisou-se na Sala das Sessões da Camara Municipal de Silves perante o oficial do Registo Civil o casamento do sr. Manuel de Sequeira Cabrita com a sr.ª D. Maria do Carmo Silva, testemunhando o ato os srs. Antonio das Neves e Antonio de Sequeira Cabrita.

As nossas cordiaes felicitações.

Doentes:

Continua gravemente enfermo o capitão de infantaria 33, sr. Mansos Leiria.

Desejamos pronto restabelecimento.

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro,

RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excecionalmente baratos

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 5 de julho proximo pelas 12 horas no armazem na rua Rebelo da Silva n.º 2 A desta cidade, se continuará na arrematação de diferente mobiliario e artigos de farmacia penhorados na execução de sentença comercial que a firma José Franco & Com.ta de Lisboa, move contra o executado José Nobre Teixeira, desta cidade, sendo postos em segunda praça por metade do valor da avaliação.

Faro, 28 de junho de 1914.

O escrivão do 1.º oficio,
Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei:

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro

Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrencia.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saude e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inteirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino oleo de figado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfitos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, linfatismo, raquitis, afecções bronquicos e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem ás doenças agudas.

A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, pouco comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nenhumas melhoras lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lh'a a tomar. Vi com efeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está tambem forte." Manoel Lopes d'Araujo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

Emulsão de SCOTT

Vêde **o peixeiro com o grande peixe,** no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

LAMPADAS "METAL,,

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—**LISBOA**

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas eletricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

DE

S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanisado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.td

LISBOA **PORTO**

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

CARVÃO PARA DEBULHAS

DE CARDIFF E DE NEWCASTLE

Qualidades especiaes para queimar nas debulhadoras a preços resumidos

TEEM CONSTANTEMENTE VAPORES A' DESCARGA

Egualmente com carvão para **Forja, Coke de Fundição, Coke para Cosinha** e **ANTHRACITE** da qualidade bem conhecida «**GREAT MOUNTAIN**» para motores a gaz pobre.

PEDIDOS a:

O. HEROLD & C.ia
Rua da Prata n.º 14
LISBOA

O. HEROLD & C.ia
Rua Nova da Alfandega n.º 22
PORTO

TOUCINHO

VENDE:

ANTONIO MARIA JANEIRO

CUBA

COFRES

De segredo, contra fogo, garantidos.

Latoaria Marreiros—FARO.

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior fôr a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros *Comercio e Industria*

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTEMOR-O-NOVO

EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que póde estar tudo ao dispôr do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

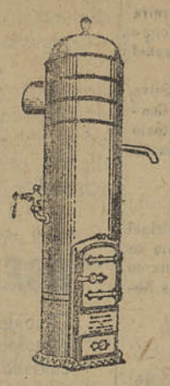
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

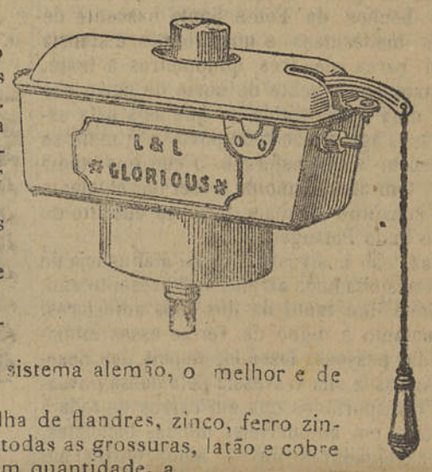


Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta ——— annos e na actualidade passam de ——— DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A SINGER "66,, QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo ○○○

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiócondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

HORARIO DOS COMBOIOS

Natureza do comboio	VILA REAL	TAVIRA	OLHÃO	FARO	Sentido da marcha	FARO	LOULÉ	TUNES	PORTIMÃO	LISBOA
Correio	9	8.20	7.40	7.24	Des.te	7.14	6.50	6.10	7.15	20.40
Rápido	6.30	7.8	7.42	7.55	Asc.te	8.5	8.25	9.18	10.25	17.5
»	—	—	—	—	»	—	—	—	8	17.5
Tr.	12.25	11.19	10.22	9.35	Des.te	9.44	9	7.56	6.30	—
»	8.10	9.22	10.20	10.45	Asc.te	—	—	—	—	—
»	—	—	12.31	12.10	Des.te	—	—	—	—	—
»	—	—	13	13.21	Asc.te	—	—	—	—	—
»	—	—	—	—	»	16	16.45	17.41	19.20	—
»	18.50	17.42	16.44	16.15	Des.te	—	—	—	—	—
»	14.30	15.40	16.41	17.6	Asc.te	—	—	—	—	—
Correio	17	17.47	18.24	18.37	»	18.45	19.11	20.15	21.15	6.40
»	—	—	—	—	»	—	—	—	18.30	6.40
Rapido	20.20	19.44	19.10	18.55	Des.te	18.44	18.24	17.50	16.20	9.10
»	—	—	—	—	»	—	—	—	19.20	9.10
Mixto	0.30	23.34	22.29	22.5	»	21.35	21.3	20	18.30	—
»	21.30	22.30	23.22	23.35	Asc.te	—	—	—	—	—